Encontro Brasileiro em Madeiras e em Estruturas de Madeira
XVIII EBRAMEM
05 a 07 de maio de 2025
Curitiba, Paraná, Brasil

POESIA EM MADEIRA: A ARQUITETURA VERNACULAR DE MARCOS BARNABÉ EM LONDRINA/PR

Gabriella Ribeiro Screpanti[1]*, Bárbara Peixoto Araujo[1]; Ricardo Dias Silva[2]
*Autor de contato: pg405420 @uem.com

[1] Programa Associado de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo PPU/UEM-UEL, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Brasil
[2] Professor Associado do Departamento de Arquitetura e Urbanismo – DAU, Membro do Programa Associado de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo UEM-UEL – PPU e Coordenador do Laboratório de Pesquisa em Habitação e Assentamentos Humanos - LAPHA, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Brasil

RESUMO

A urbanização do norte do Paraná foi impulsionada, dentre outras empresas colonizadoras, pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), que realizou este empreendimento e atraiu migrantes de várias regiões do Brasil, além de imigrantes vindos da Europa e Japão. Este processo envolveu o desmatamento das florestas nativas, possibilitando a agricultura e a implantação de cidades, com a madeira nativa sendo utilizada na construção das primeiras habitações. Londrina é um exemplo proeminente desse contexto, onde a arquitetura em madeira ajudou a definir a identidade cultural urbana. Neste cenário, o presente artigo busca compreender e contextualizar Londrina no cenário de expansão agrícola, com objetivo de identificar elementos da arquitetura vernacular no projeto da casa de madeira do arquiteto e urbanista Marcos Fagundes Barnabé, de 1986. A pesquisa utiliza a abordagem histórico-interpretativa, investigando uma categoria específica de fenômeno arquitetônico, enfatizando a inseparabilidade do contexto na definição do caso; e adota o método estudo de caso para abordar fenômenos contextuais. O estudo ainda lança reflexões sobre a conservação da arquitetura em madeira, enfatizando sua importância para preservação da história e da cultura do Paraná.

Palavras-chave: arquitetura em madeira; arquitetura vernacular; Marcos Fagundes Barnabé.

ABSTRACT

The urbanization of northern Paraná was driven, among other colonizing enterprises, by the Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), which carried out this venture and attracted migrants from various regions of Brazil, as well as from Europe and Japan. This process involved the deforestation of native forests, enabling agriculture and the establishment of cities, with native timber being used in the construction of the first dwellings. Londrina stands out as a prominent example in this context, where wooden architecture played a significant role in defining the urban cultural identity. In this scenario, the article seeks to understand and contextualize Londrina within the framework of agricultural expansion, aiming to identify elements of vernacular architecture in the design of the wooden house by architect and urban planner Marcos Fagundes Barnabé, built in 1986. The research employs the case study method, investigating a specific category of architectural phenomena, emphasizing the inseparability of context in defining the case, and adopts the historical-interpretative approach to address contextual phenomena. The study also reflects on the conservation of wooden architecture, emphasizing its importance for preserving the history and culture of Paraná.

Keywords: wooden architecture; vernacular architecture; Marcos Fagundes Barnabé.

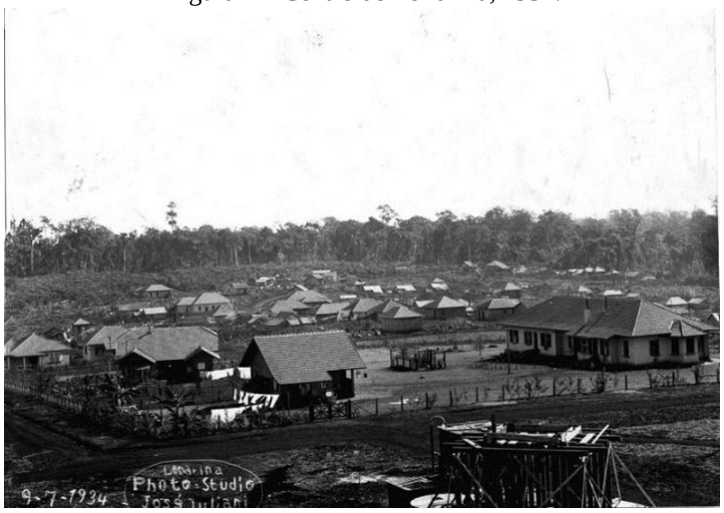
1. INTRODUÇÃO

A urbanização do norte do Paraná foi impulsionada, dentre outras empresas colonizadoras, pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), posteriormente, Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná (CMNP), que promoveu a colonização organizada e atraiu migrantes e imigrantes de várias regiões do Brasil e do exterior (Wachowicz, 2001). Esse processo começou com a abertura de novas cidades, proporcionada pelo desmatamento das florestas nativas para dar espaço à agricultura e ao desenvolvimento urbano (Zani, 1998). A necessidade de estabelecer núcleos civilizatórios para atender aos trabalhadores que se deslocavam para a região foi fundamental para o crescimento urbano rápido e planejado.

O desmatamento das florestas não apenas abriu área para a agricultura, mas também forneceu um recurso abundante: a madeira. Este material foi amplamente utilizado na construção das primeiras habitações e infraestruturas necessárias nas novas cidades devido à sua grande disponibilidade e facilidade de manipulação (Sanchez, 1987).

No contexto da região do norte pioneiro, a adoção do sistema construtivo em madeira fomenta reflexões sobre a arquitetura vernacular, que se harmoniza com as técnicas construtivas locais e a abundância de seu principal insumo, destacando características distintas da região e o uso predominante da madeira tropical. Londrina foi fundada neste cenário, onde a supressão vegetal impulsionou o crescimento urbano e econômico da região (Wachowicz, 2001). As construções em madeira desempenharam um papel crucial na definição da estética e identidade cultural da cidade (Figura 1). Até hoje, existem casas preservadas representantes desses primeiros tempos (Silva, 2000; 2010).

Figura 1 – Centro de Londrina, 1934.



Fonte: Acervo Foto Juliani

Para os autores Da Silva e Silva (2024), as técnicas tradicionais, a utilização da peroba-rosa (*aspidosperma polyneuron*) e a construção comunitária são alguns dos elementos que